

# A RABECA

EDITOR E PROPRIETARIO — MANOEL VICENTE VENTURA

Redacção, Praça de D. Pedro, 18

Anno I	Assignaturas	FOLHA INDEPENDENTE	Publicações	N.º 23
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 " Numero avulso 10 rs.	Evora, 29 de junho de 1897	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 " Os assignantes têm abatimento de 30 %	

**A RABECA é o jornal  
mais lido no Alentejo.**

## Em defeza da patria mãe

Quem ha'ahi, que sendo verdadeiro portuguez e vendo a sua querida patria, prestes a despenhar-se no abysmo, onde se tem perdido outras nacionalidades, não se sinta impulsionado por um sentimento patriotico e não solte do fundo d'alma um brado de protesto e indignação contra aquelles que a tem conduzido a esse precepicio!

Ninguém! Nenhum de vós, filhos do povo, poderá callar na alma tão nobre sentimento!

Nenhum de vós vendo a patria mãe agonisante, deixará de acercar-se d'ella a offerrecer-lhe o seu valioso auxilio!

Pois bem. Esse momento vae chegar!

Jaz no leito agonisante a nossa patria amada. Em torno d'ella tripodiam os herdeiros. Remechem-lhe os moveis, abrem-lhe os cofres para verem onde encontram dinheiro ou objectos de valor.

E' preciso que o povo sacuda de seu lado aquellas aves de rapina e que as faça sahir ou pela porta ou pela janella. —Pela barra ou pelo caminho de ferro!

Necessario se torna pois que o povo d'Evora, este povo, que tem enriquecido a nossa historia com tão brilhantes paganos, se levante e proteste na praça publica como seus irmãos de Lisboa e Porto.

E' preciso que os descendentes d'essa raça de heroes que em 1640, tanto contribuiu para a restauração da nossa patria, prove ao mundo inteiro, que não degenerou ainda e que se não são dos primeiros, não serão dos ultimos a correr em defeza da patria mãe.

Ventura.

## NA BERLINDA

O partido progressista começa a expiar, como governo, as culpas dos seus erros emquanto opposição, e nós estamos lavando em agua de rosas, se não fosse infelizmente o paiz quem tem afinal de pagar, não só os seus erros de opposição, mas sobretudo os de governo.

Andou de braço dado com os republicanos a apregoar a necessidade de novas regalias em favor da imprensa e do direito de reunião; elle proprio, ainda ha pouco, poz essas promessas na bocca d'El-Rei, e agora já mesmo as leis actuaes lhe parecem pouco rigorosas.

Bastou que a imprensa republicana atacasse o governo, não com apodos e injurias, mas sobretudo com a reproducção de violentos trechos das suas gazetas de ha poucos mezes, para que as folhas progressistas, e á testa d'ellas o seu órgão official, reclamassem em altos brados a applicação rigorosa da, ainda ha pouco, tão odiosa lei da imprensa.

D'ahi uma infinidade de querellas movidas pelo ministerio publico contra todos ou quasi todos os jornaes republicanos.

As disposições regulamentares do direito de reunião, que não impediram o partido progressista de andar, haverá dois annos, incorporado com os republicanos, celebrando comicios por todo o paiz, eram apontadas pelo mesmo partido como peias injustificaveis; mas bastou a reunião de um memoravel comicio, celebrado no Porto, contra as medidas financeiras do governo, para lhe fazer perder a cabeça. O sr. presidente do conselho declarou na camara dos pares que era profundamente liberal, mas que acima de todas as liberdades punha a manutenção da ordem publica; e

por isso, se para a manter não bastasse a lei, saltaria por cima d'ella, ameaçando tambem proceder contra os professores publicos, que tomaram parte no mesmo comicio.

E tudo isto porque?

Porque o governo na sua soffreguidão de arranjar dinheiro, muito dinheiro, está pondo em almoeada as linhas ferreas, o monopolio do assucar, as mattas nacionaes, o monopolio do alcool, novas concessões ás companhias dos tabacos e dos phosphoros, tudo emfim que possa servir de hypotheca ou penhor.

Porque, mesmo n'essas condições, não ha facilidade em contrahir novos emprestimos no estrangeiro sem reformar o convenio com os portadores da divida externa, e o governo, para lhes fazer a vontade, já se comprometteu á conversão da divida, *sem augmento apreciavel dos encargos actuaes*, diz elle. Um pau por um olho!

Porque os mesmos credores, cada vez mais exigentes, reclamam para caução do seu pagamento as receitas das alfandegas e, para melhor garantia, a sua intervenção mais ou menos directa na sua fiscalisação.

Porque aquelles diversos contractos d'emprestimos põem nas mãos dos estrangeiros, não só as nossas linhas ferreas, mas as melhores industrias e receitas do Estado.

E' contra este indesculpavel desbarato, contra estas condições vergonhosas, que a opinião sensata se insurge, e que o comicio republicano do Porto, traduzindo d'esta vez o sentido nacional, se pronunciou n'um eloquente protesto.

São menos exactos os boatos propalados a este respeito pela imprensa opposicionista?

E' possivel; mas os jornaes ministeriaes negaram-se a dar explicações, e o sr. presidente do conselho não foi tambem muito explicito nas suas de-

clarações na camara dos pares em resposta ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

E' preciso, porém, notar que o mesmo sr. presidente do conselho, interrogado pelo sr. visconde de Chancellieiros se o governo pensava em alienar por 75 annos as linhas ferreas do Estado, respondeu serenamente que não.

E todavia é do dominio publico o contracto de arrendamento das mesmas linhas por 75 annos, o que no fundo equivale a uma alienação; mas como em rigor juridico alienar e arrendar são coisas diversas, tanto bastou para que o sr. Jose Luciano aproveitasse a evasiva, respondendo negativamente.

D'ahi vem, que no espirito publico ficou a impressão de que a resposta do sr. José Luciano ao sr. Hintze Ribeiro, não passou tambem de uma rabulice réles, tal como a do frade que, perguntado se viria passar certo criminoso, respondeu, cruzando os braços sobre o peito:

«Por aqui não passou».

Bem pode ser que a noticia de administração estrangeira, deixada correr mundo tantos dias, sem desmentido, não seja precisamente nos termos indicados pelo sr. Hintze Ribeiro, e o sr. presidente do conselho podesse, parodiando o frade, dizer:

«Assim não se passou.»

## THEATRO GARCIA DE REZENDE

Tem sido deslumbrantes os espectaculos que a Companhia do Real Colyseu de Lisboa, tem dado no nosso elegante theatro.

O seu digno director, o sr. Antonio dos Santos Junior, não se tem poupado a despesas para, quasi todas as noites nos apresentar artistas novos e de muito merito artistico.

Pena é, que o povo d'Evora não tenha correspondido, como devia, á boa vontade e sacrificios da companhia.

Hoje é o ultimo espectaculo em que trabalham os melhores artistas da companhia.

## Rebuscando a superfície

Não é de ha dois dias que a humanidade luta. E' de longos seculos.

Emquanto que o homem primitivamente tinha só um inimigo — a natureza — com quem lutava, arrancando-lhe dia a dia segredos que iam facilitando a sua existência; emquanto que tinha sómente de lutar com os mil obstáculos que lhes offereciam as forças desconhecidas da natureza, o homem, ainda assim, se julgava feliz. Mas, desde que o homem, espiçado pela ambição se tornou carrasco do mesmo homem; desde que o mais forte se apoderou do mais fraco, o escravo, o esmaga; desde que uns foram obrigados pela força a arrancar do solo, debaixo de chicotadas e muitos outros maus tratos, enormes quantidades de substancias que accumuladas por outros, — os senhores — dão origem a ricos e pobres, a humanidade, desde então, julgou a sua felicidade perdida. E' desde então que vem este antagonismo, que ainda hoje existe e que cada vez se accentua mais, entre os poderosos e os fracos.

Travou-se a luta entre as duas partes interessadas. Uns tem-se esforçado por sustentar o seu predomínio, outros lutam pela sua emancipação. E' nesta luta que nos primeiros tempos se travou entre as duas classes antagonicas, não tinham os povos escravos outro fim além da sua emancipação. Não tinham, uma vez livres ou emancipados, a concepção de quaesquer principios ou bases que tornassem solida e duradoura essa liberdade. Mas as coisas modificam-se com o rodar dos tempos. E já hoje se não luta ás cegas. A par de successivas revoluções intellectuaes, d'onde nasceram principios sublimes sob que hão de assentar as sociedades futuras. Os meios de luta, hoje, também são outros. O jornal, poderosissima arma de combate, educa as massas e prepara-as para poderem tornar effectivo o objectivo dos seus idaes. Os erros, despotismo, crimes e devassidões das classes dominantes, já não são segredos para ninguém.

A mais infima camada social as conhece. Divulga-os a imprensa, essa maravilhosa invenção que immortalizou o nome d'um filho de Maguncia. E os grandes senhores do «tudo posso e mando», já não riem como outrora, das pretensões dos trabalhadores: — Vendo dia a dia levantarem-se novos combatentes, cheios de fé e energia, em defeza do socialismo, — seu eterno terror, —

não desconhecendo o galgar da terra que lhe vai fugindo debaixo dos pés; tremem de pavor. E' que, dia para dia, as hostes socialistas vão engrossando, e a enorme legião dos farelhos, arigimen ande-se nas suas associações, mostra assir ter comprehendido que só pela união, estudo, e pelos seus proprios esforços, poderá conquistar o seu lugar no banquete da vida.

E os grandes potentados, conhecendo tudo isto, estorcem-se em convulsões horribes.

Tremem o ajuste de contas que a passos de gigante se aproxima?

Descancem que os trabalhadores não são nenhuns antropophagos. Não querem a vida de ninguém. Querem apenas aquillo a que todo o vivente tem direito. A existencia com todas as comodidades que, em troca do trabalho nos offerece a natureza.

Nada de sustos, pois. Apenas perdereis o direito de explorar o vosso semelhante e de o opprimir, mas... tendes direito á vida, como qualquer outro ser humano.

M. J. Leite.

## RUSGA

Na noite de 25 foi assaltada, ou antes, foram assaltadas as algibeiras de meia duzia de forasteiros que se entretinham jogando em um dos andares superiores do Café Esperança.

Alguns estavam tomando café no salão, mas como eram desconhecidos foram presos como jogadores.

A mobilia, que se compunha de uma mesa de pinho e meia duzia de cadeiras ordinarias, foi apprehendida, bem como todo o dinheiro que estava sobre a mesa.

Não censuramos a policia por haver assaltado a casa do sr. Estevão d'Oliveira, o que censuramos é que essa mesma policia que conhece muito bem as casas onde se joga e passando n'essa noite por ellas, fosse só exclusivamente assaltar aquella.

Também não conhecemos lei nenhuma, que auctorise a policia a apprehender todo o dinheiro que os pontos, ou suppostos pontos, tenham nas algibeiras.

A um sujeito que estava tomando café no salão, foram-lhe tirados 75000 reis que trazia para comprar queijos.

Que se apprehenda o dinheiro que se encontra sobre a banca do jogo, admittase, mas apprehender o que se tem na algibeira, não se comprehende. O dinheiro nunca foi considerado contrabando.

No proximo numero fallaremos sobre esse caso, que nos parece estar alguma coisa escuro.

Do nosso collega O Jornal de Extremoz, transcreveremos com a devida venia o artigo com a epigraphe Na Berlinda.

## AS TOURADAS

Ha muitos annos que Evora não vem um curro de bois mais puro e mais igual em bravura, o que muito honrou os empresarios e o distincto creador o sr. Palha Branco, aos quaes endereçamos os nossos sinceros parabens.

### 1.ª CORRIDA

A's 3 horas e na presença dos dignissimos governador civil e administrador, deu-se começo á lide sendo cavalleiro o sympathico e arrojado Manoel Casimiro. Espada, Joaquim Perez El Pechuga. Bandarilheiros, Theodoro Gonçalves, José Cadete, Francisco Saldanha, Torres Branco, Augusto Salgado, de Aldegallega e Francisco Soeiro.

Um grupo de forcados da praça do Campo Pequeno.

1.º touro, *Perdigoto* era o seu nome de baptismo, esperto e de muito pé. Casimiro poz-lhe tres pares á garupa e um curro bem mettido.

Este boi foi mal aproveitado. Dava muito mais. Ainda assim Casimiro foi muito applaudido.

2.º *Malhinha*, baichel de ambos os paus. Este boi sahia bem dando a Cadete uma esplendida sorte de gaiola. Theodoro poz-lhe dois pares bons.

3.º *Serralheiro*, preto como uma amora, talvez do calor da forja. Saldanha poz-lhe 3 pares e um meio. Branco 2 e um meio. Foi capeado por Pechuga e bem pegado de cara por Alcorriol.

4.º *Judeu*, raiado de amarello, bem armado e de muito pé. Casimiro poz-lhe 4 ferros no sitio. Os forcados pegaram-lhe mas muito mal.

Talvez em resultado de estarem na praça muitos capotes para tempo tão quente.

5.º *Varino*. Pechuga fez-lhe um cambio muito catia, fazendo joelhar o animal, ficando os ferros bem postos. Teve mais 3 pares bons, sendo a morte bem simulada.

6.º *Pintacilgo*. Casimiro mimoseou-o com 3 ferros e 3 pares curtos bem postos, sendo muito applaudido.

Foi rabojado pelo Fersura e pegado de *sernelha*.

7.º *Armado*, pode dizer-se que foi bandarilhado por curiosos. Não se chegavam. Tinham medo.

8.º *Alfayate*. Deu a Theodoro uma bonita sorte de gaiola, pondo-lhe mais dois pares em seguida.

9.º *Golfinho*. Pode dizer-se que foi o boi mais ordinario da corrida. Ainda assim, Cadete poz-lhe dois pares bons. Pechuga tentou mas não ponde fazer nada d'elle nem a pau.

Deu trabalho para o metterem em casa.

10.º *Minhoito*. Foi bem aproveitado por Torres Branco e Soeiro. Fizeram o que poderam.

A praça estava quasi cheia.

### 2.ª CORRIDA

N'esta corrida trabalharam 2 grupos de forcados, sendo um d'Evora e outro do Riacho.

1.º *Padeiro*. Quando sahio mostrou que poucos fariam farinha com

elle, mas, Casimiro poz-lhe 4 ferros todos á *meia volta*.

Foi capeado por Theodoro e pegado de cara pelo Morgado do grupo do Riacho.

2.º *Curioso*. Bem armado e de muito pé. Caleta teve um bom par de gaiola e mais dois em seguida. Theodoro poz-lhe 3 pares com arte.

3.º *Alfayate*. Irmão mais novo do da 1.ª corrida, mas de genio mais temivel.

Saldanha poz-lhe 3 pares bem postos, Branco, 3 meios, um muito fóra do sitio.

A precipitação dá d'estes resultados.

Foi capeado por Pechuga e pegado pelo Grupo d'Evora.

4.º *Formosello*. Baichel, de olho muito vivo promettendo mais do que o que deu.

Casimiro poz-lhe um bom á gaiola e um á estribeira.

Pechuga teve uns bons passes de moleta e simulou bem a morte.

Foi pegado de *sernelha* pelo grupo do Riacho.

5.º *Cardino*. Baichel, estrellado e de muito pé. Pechuga mimoseou-o com 2 pares e um meio e nada mais ponde fazer d'elle apesar da sua boa vontade.

Foi rabejado o pegado de *sernelha* pelo grupo d'Evora.

6.º *Carrilho*. Malhado e casmirro. Não percebia nada de orçamentos mas provou que nas *contas* que queria ajustar com o cavalleiro não errava muito. Casimiro foi-lhe pondo por conta, no cachaco, 5 ferros bem mettidos.

O grupo do Riacho pegou-lhe admiravelmente.

Foi a melhor pega da tarde.

7.º *Brazileiro*. Baichel, muito leve. Cadete teve 3 pares bons. Theodoro 2 pares bons e um meio. Fez alguns passes de capote e duas surprehendedes *navarras*.

Foi pegado de *sernelha* pelo grupo do Riacho.

8.º *Cara Linda*. Feio como um bode, ramelloso e nojeito e com cara de poucos amigos. Salgado poz-lhe um bom par no sitio e mais 2 meios. Soeiro 4 magnifico e 2 meios.

Pechuga teve uns bons passes de capote e bonitas *navarras*.

Foi pegado pelo Mamão do grupo d'Evora.

9.º *Taboleta*. Foi bem bandarilhado por Saldanha e Pechuga e pegado pelo Mamão do grupo d'Evora.

N'este boi, o estudante Pereira offereceu a Theodoro a sua capa de estudante executando este artista, com ella, alguns passes.

10.º *Garrafo*. Salgado teve 2 pares bons e um meio.

Torres Branco 4 bons.

Soeiro um meio.

Pechuga teve bons passes e tirou algumas *navarras*.

Este boi foi mal aproveitado.

Não o fizeram talvez por ser o ultimo.

A praça teve um terço de espectadores.

Picanço.

### PENSAMENTO

A imprensa tem sido o primeiro ariete da tyrannia e hoje é a ancora da liberdade.

Castellar.



## AO TELEPHONE

—Estás lá Ventura?  
 —Estou. Posso saber com quem tenho a honra de fallar?  
 —O dr. Carochio.  
 —Estou ás suas ordens. O que deseja d'este seu creado?  
 —Saber umas novidadesinhas d'essa terra. Que tal esteve a feira?  
 —Regular para os commerciantes, mas muito desanimada com respeito a divertimentos. Faltou o Lopes Horta com a companhia do costume e por esse motivo pode dizer-se que a feira está morta.  
 —A propósito de companhia. Foste ao Garcia ver o celebre Onofroff?

—Ainda lá não falhei uma noute. Favor que me tem dispensado o seu intelligente director o sr. Antonio dos Santos Junior e que muito lhe agradeço.

—Que ideia fazes do homem?  
 —Que trabalha muito bem. Que tem as cousas bem combinadas.  
 —Duvidas das suas experiencias?  
 —Eu não duvido mas... não creio.

—Por quê?  
 —Por que elle advinha o pensamento de todos menos o meu. Já me tenho prestado a tres ou quatro experiencias e todas deram resultado negativo.

—E' por que tu não pensas bem na execução do acto.

—Penso, penso. Até penso de mais. Só se será por esse motivo.

—Mas, nota, que nem todos servem para aquellas experiencias.

—Naturalmente sou eu uma excepção da regra. Já percebi isso mesmo.

—Que idade tens, Ventura?

—Já fiz quarenta e oito.

—Ha! Então já estás muito duro para experiencias de sensibilidade.

—Estou duro estou, e muito custoso de roer.

—Continuas duvidando?

—Continuo a não acreditar.

—Mas, olha que eu já li um tratado de um medico Alemão sobre a fascinação e transmissão de pensamento e convengo-me que é verdade.

—Mas o que me importa que v. ex.<sup>a</sup> se convença e acredite em tudo que lê? Também eu já li a Biblia Sagrada e fiquei convencido que tudo que lá está escripto é uma completa mentira.

—Você é bruto, já vejo.

—Sou, (com licença de v. ex.<sup>a</sup>).

—Ou então quer passar por esparto?

—Eu não quero passar por esparto. O que não desejo é que me passem um attestado de alarve, (com licença de v. ex.<sup>a</sup>).

—Foi você o unico que viu o homem e não o accreditou.

—O unico não. Tive lá muitos companheiros.

—Da sua força talvez?

—D'aquelles que não accreditam que Santo Antonio fallasse aos peixes, nem que uma mulla se joelhasse diante d'elle quando passava por certa rua de Padoa.

—Tambem não accredita n'isso?

—Accredito, mas do modo muito differente. Accredito que o tal Antonio, attraisse os peixes a praia servindo-se de qualquer isco, como fazem os nossos pescadores, mas para os papar.

Para lhes fallar, não. Se os peixes o percebessem não cahiam na rede.

A mulla, na occasião que o Santo passava, não se joelhou, cahiu de mãos, mas foi de fraqueza. O tal sabio que descreve estes milagres confessa que a mulla não comia á tres dias.

—Já vejo que, com você não posso discutir. E' um verdadeiro incrédulo!

—N'esse sentido, perde o tempo e o feitiço.

—Saudé.

—E bixas. Recomendações á familia.

Venturinha.

## RINDO...

Um sujeito entra n'uma casa de pasto de 1.<sup>a</sup> ordem e pede do bom e do melhor. No fim, depois de estar satisfeito, chama o creado e pede charutos e policia.

O creado julgando que «policia» fosse alguma bebida moderna vae ter com o patrão e diz-lhe:

—Está ali um freguez que pede charutos e policia. Ha alguma bebida com esse nome?

O patrão para se certificar vae á mesa e pergunta ao «milorde»:

—V. ex.<sup>a</sup> pediu charutos?

—Pedi charutos e policia.

—Policia para quê?

—Para lhe poupar o trabalho de me chamar ladrão. Olhe eu não tenho nem um real e por isso, como sei que hei de ir preso pedi que me trouxessem um policia para evitar que o sr. me descomponha. Isto é, para lhe poupar ralações.

O dono da casa de pasto achou-lhe tanta graça que lhe disse:

—Eu perdou-lhe, mas é com uma condição. Ha de amanhã ir fazer o mesmo, ali, ao meu visinho.

—Isso é que não pode ser. Não aceito tal condição.

—Por quê?

—Por que já lá fiz hontem o mesmo.

## ANNUNCIOS

## CASAS

Arrenda-se uma com frente para a Praça de Geraldo.

Dita na rua das Fontes n.<sup>o</sup> 35 e 37.

Lojas na rua da Sellaria n.<sup>o</sup> 15, 23 e 25.

Cocheira no Largo do Anão.

Casas na rua da Sellaria—altos da mercearia Braz Simões & Martins.

Trata-se na Praça de Geraldo, 40 e 44.

PRAÇA DE TOUROS  
EM EVORA

TERÇA FEIRA 29 DE JUNHO

10 TOUROS PUROS 10

das manadas do abastado lavrador e creador o ex.<sup>mo</sup> sr.

JOSÉ PEREIRA PALHA BLANCO

CAVALLEIRO

MANUEL CASIMIRO D'ALMEIDA

ESPADA—JOAQUIM PEREZ (el Pechuga)

BANDARILHEIROS—Theodoro Gonçalves, Cadete, Saldanha, Torres Branco, Salgado e outros

Dois grupos de moços de forcado, um do Campo Pequeno e outro d'Evora.

Banda da Real Casa Pia.

PREÇOS DO COSTUME

## A LOS TOROS

FABRICA DE

## LADRILHOS EM MOSAICO

DE

Francisco Damaso da Fonseca Varella

Grande variedade de desenhos em todas as côres. Preços mais baratos do que nas fabricas de Lisboa.

Rua das Alcaçarias n.<sup>o</sup> 1

## EVORA

Minerva Eborense de J. J. Baptista.—Praça de D. Pedro, 25—Evora.

Anno I

N.<sup>o</sup> 23

A RABECA

Folha semanal, litteraria e independente

EDITOR E PROPRIETARIO, MANUEL VICENTE VENTURA

Redacção e administração, Praça de D. Pedro, 16

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

**ESTRELLA D'EVORA**

Nova casa de vinhos e petiscos. Todos os dias, piscas e petiscos diversos.

A' ESTRELLA D'EVORA!

Rua do Mau Fôro n.º 21

**SAPATARIA LISBONENSE**

Officiaes, precisam-se.  
Trabalho effectivo.

**MODISTA**

Offerece o seu atelier e participa a sua morada ás suas freguezas. Rua da Moeda, 75. Preços baratissimos.—Evora.

**TENDA FARROBO**

RUA DE MACHEDE, 77

Carne de porco cheia, paio, linguiça e outras peças grossas, garantindo-se a boa qualidade.

**La Mode Nationale**

O melhor e mais barato jornal de figurinos, para senhoras e ateliers de modistas; trazendo sempre um molde gratuito a titulo de brinde.

**ASSIGNATURAS**

Por 3 6 12 mezes  
800 1500 2500 réis

Numero avulso 80 réis.

A venda na papelaria e tabacaria Berlim.

Rua João de Deus—Evora.

**OFFICINA DO PINTOR****VENTURA**

16—PRAÇA DE D. PEDRO—16

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.

# CASEMIRAS

POB METADE DO SEU VALOR

## AO BARATEIRO

Ninguém compre sem primeiro ir ver os preços por que o Barateiro vende as suas fazendas.

Póde garantir que não ha em Evora nem em Lisboa quem venda por preços tão arrastados como esta casa.

Todas as suas compras são em grande escalla, e pagas á vista, para **GUERREAR**

**FAZENDAS,** a maior parte d'ellas com um desconto grande!! Fazem-se descontos especiaes para **REVENDER.**

### Barateza! Barateza!

Um grandioso saldo de xaviotes, flannels azues e pretas e casemiras, a principiar em 340 réis o metro

**MAIS DE 2:000** metros de zefires escocizes, para vestidos de senhoras e creanças. Preço de metro, 65, 80, 90, 100 e 110 réis.

**MILAGRE DO BARATEIRO**

Lenços de seda, o que ha de mais fino e marca maior, a 580 réis

**CREPES FINOS** para **VESTIDOS A 150**

Flannels finas, boas para vestidos a 300 réis. Flannels pretas e azues para fatos a 600 réis

Espartilhos com grande differença de preço

**MILAGRE DE SANTO ANTONIO**

Um grandioso surtido de gravatas de seda a principiar em 100 réis.

Gravatas vendidas por metade do seu valor!!

**NOVIDADES**

Escocizes de lã e algodão a 190 réis o metro

Crepons, tecido em relevo, a 200 réis

Zefires para vestidos, a principiar em 80 réis o metro

**MILAGRE DA CASA**

Panninho branco para roupa de homem e de senhoras, a principiar em 85 réis o metro

**PERCALINAS E CHITAS MODERNAS** a principiar em 80 réis.

**GRANDES PECHINCHAS**

Rendas, cada metro, a principiar em.....	10	Riscado para camisas, cada metro.....	80
Gravatas a principiar em.....	40	Flannels de lã e algodão, cada metro.....	140
Luvas, item.....	80	Castorinas de lã, enfiadas a.....	200
Camisas de flanela, desde.....	480	Panno cru lavado, desde.....	80
Riscados, cada metro, desde.....	65	Lenços finos para a cabeça a.....	70
Panninho para forro, desde.....	60	Maços de ganchos a.....	10
Meias de cordão para creança, desde.....	25	Filó desde.....	60
Collarinhos de borracha.....	20	Camisollas para homem, desde.....	120
Guardanapos adamascados.....	25	Ditas para creanças desde.....	60
Botões de madre-perola, cada duzia.....	20	Toalhas para creanças.....	40
Setinetas, cada metro.....	130	Sabonetes do Congo, muito finos, a.....	10
Barbas para vestidos, cada duzia.....	70		

**AO BARATEIRO**

**CANDIDO FERNANDES PASSOS**

Rua João de Deus, Vulgo Ruancha, loja ao fim do ultimo arco ao pé dos latoeiros.